

A UNIVERSIDADE  
VAI À ESCOLA PÚBLICA  
EM TEMPOS DE AVALIAÇÃO  
EM LARGA ESCALA

PRÁTICAS,  
POTÊNCIAS E  
SUBVERSÕES

## Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

---

### *Editora Executiva*

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

### *Conselho Editorial Educação Nacional*

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

### *Conselho Editorial Educação Internacional*

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

José Licínio Backes  
Ruth Pavan  
(organizadores)

A UNIVERSIDADE  
VAI À ESCOLA PÚBLICA  
EM TEMPOS DE AVALIAÇÃO  
EM LARGA ESCALA

PRÁTICAS,  
POTÊNCIAS E  
SUBVERSÕES



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A Universidade vai à escola pública em tempos de avaliação em larga escala : práticas, potências e subversões / José Licínio Backes, Ruth Pavan(organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2017. – (Série educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-454-0

1. Avaliação educacional 2. Educação – Brasil 3. Educação – Currículos 4. Ensino – Qualidade 5. Educação superior 6. Pesquisa educacional 7. Práticas educacionais 8. Professores – Formação I. Backes, José Licínio. II. Pavan, Ruth. III. Série.

17-10007

CDD-370.13

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Avaliação : Educação 370.71

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

**apoio institucional:**

Capes

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-lettras.com.br](http://www.mercado-de-lettras.com.br)

[livros@mercado-de-lettras.com.br](mailto:livros@mercado-de-lettras.com.br)

1ª edição

**2018**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO ..... 7

### **Capítulo I**

ENTRE A MACRO E A MICROPOLÍTICA, O ESCRILEITURAS:  
UM MODO DE LER-ESCREVER EM MEIO À VIDA. .... 15

*Sandra Mara Corazza, Carla Gonçalves Rodrigues,  
Ester Maria Dreher Heuser e Silas Borges Monteiro*

### **Capítulo II**

QUALIDADES DA ESCOLA PÚBLICA (IN)VISÍVEIS  
AOS TESTES: COM A PALAVRA O(A) PROFESSOR(A). .... 45

*Mara Regina Lemes de Sordi, Margarida Montejano da Silva e  
Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz Mendes*

### **Capítulo III**

QUALIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL:  
ENTRE A AÇÃO ESCOLAR INSTITUINTE E AS DEMANDAS  
PELA PRODUÇÃO DE RESULTADOS OFICIAIS ..... 73

*Elton Luiz Nardi e Marilda Pasqual Schneider*

### **Capítulo IV**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA RESPONDER AOS  
DESAFIOS EM CONTEXTOS DE COMPLEXIDADE ..... 97

*Roque Strieder, Clenio Lago e Paulino Eidt*

## **Capítulo V**

OS DIFERENTES CURRÍCULOS PARA  
O ENSINO DE HISTÓRIA OPERADOS  
NO SISTEMA EDUCACIONAL . . . . . 131

*Ricardo de Aguiar Pacheco*

## **Capítulo VI**

DIVERSIDADE E RELAÇÕES RACIAIS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL EM CÁCERES/MT: BREVES REFLEXÕES ACERCA  
DA ESCOLA E DE CRIANÇAS NEGRAS . . . . . 153

*Eva Batista dos Santos Silva e Paulo Alberto dos Santos Vieira*

## **Capítulo VII**

EDUCAÇÃO SUPERIOR E ENSINO MÉDIO:  
ARQUEOLOGIAS E ARTEFATOS . . . . . 175

*Antônio Carlos do Nascimento Osório e Carina Elisabeth Maciel*

## **Capítulo VIII**

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DOS  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO  
CONTEXTO DA AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA . . . . . 201

*José Licínio Backes e Simone Ferreira Soares dos Santos*

## **Capítulo IX**

O CURRÍCULO E O PODER DISCIPLINAR: PRÁTICAS DE  
NORMALIZAÇÃO E CONTROLE NO CONTEXTO DA  
AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA . . . . . 215

*Sirley Lizott Tedeschi e Ruth Pavan*

## **Capítulo X**

O OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR  
INDÍGENA DA UCDB E A FORMAÇÃO DE INTELLECTUAIS  
INDÍGENAS NO MATO GROSSO DO SUL . . . . . 241

*Adir Casaro Nascimento e Carlos Magno Naglis Vieira*

SOBRE OS AUTORES. . . . . 259

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os processos de avaliação em larga escala intensificaram-se na educação brasileira, modificando práticas docentes, currículos e metodologias. Embora essas avaliações sejam apresentadas pela política oficial como capazes de averiguar a qualidade da educação, para o campo crítico e pós-crítico da educação, elas induzem práticas conservadoras, inspiram práticas de vigilância e controle sobre os docentes, diminuem sua autonomia, fragilizam a luta coletiva, privilegiam determinados conhecimentos em detrimento de outros e interferem diretamente no caráter eminentemente político da educação. Longe de retirar a dimensão política, tarefa impossível na concepção crítica e pós-crítica de educação, o que está em jogo é uma política de mercantilização da educação, segundo a qual a escola, para ser eficiente e obter a suposta qualidade, deve seguir os princípios do mercado, com destaque para a competição, a meritocracia e a permanente fiscalização.

Apesar dessas características, o campo crítico e pós-crítico da educação entende que sempre há espaço para outras práticas nas escolas. A comunidade escolar, com destaque para os professores, é capaz de inventar, ressignificar, subverter as macropolíticas, de modo que a escola, apesar da ênfase homogeneizante e padronizadora das avaliações externas, continua sendo um lugar predominantemente de

práticas plurais. Sempre há lugar para invenção, criação, subversão, transgressão.

Portanto, nestes tempos de avaliação em larga escala da educação básica, torna-se imprescindível que a universidade vá à escola pública para mostrar que, além do que se pretende impor como currículo, metodologia de ensino e prática docente, existe um conjunto de outras práticas. A escola pública possui uma grande potência. Os professores não são meros reprodutores das políticas oficiais – eles as ressignificam, as subvertem, enfim, desenvolvem outros currículos.

Nesse sentido, cabe destacar a importância que os Observatórios da Educação financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) têm tido para a educação brasileira, sobretudo, por fomentarem a articulação entre Pós-Graduação *Scripto Sensu*, Formação Inicial (Licenciaturas) e escola pública. Este livro, editado com recursos de um desses Observatórios apresenta uma pequena parte dos resultados dos inúmeros outros Observatórios fomentados pela CAPES por meio de editais específicos, sendo o último lançado em 2012. Mais especificamente, esta coletânea apresenta alguns resultados dos seguintes Observatórios da Educação:

- a) Observatório Escrita e Leitura: um modo de ler-escrever em meio à vida (Coordenadora Sandra Mara Corazza – UFRGS);
- b) Observatório Experiências Inovadoras em Educação: avaliação de programas educacionais incentivados pelo Governo Federal (Coordenadora Sandra Maria Zakia Lian Sousa – USP);
- c) Observatório Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil (Coordenadora Deise Mancebo – UERJ);
- d) Observatório do Ensino de História em Pernambuco (Coordenador Ricardo de Aguiar Pacheco – UFRPE);

- e) Observatório Indicadores de Qualidade do Ensino Fundamental na Mesorregião Oeste de Santa Catarina: estratégias e ações na rede pública municipal de ensino (Coordenador Elton Luiz Nardi – UNOESC);
- f) Observatório Formação de Professores Indígenas Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul: relações entre territorialidade, processos próprios de aprendizagem e educação escolar (Coordenadora Adir Casaro Nascimento – UCDB);
- g) Observatório Relações Étnico-raciais, Gênero e Desigualdade Social no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano em Escolas Públicas Estaduais de Campo Grande – MS (Coordenadora Ruth Pavan – UCDB);
- h) Observatório Estratégias e Ações Multidisciplinares nas Áreas de Conhecimentos das Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens, na Mesorregião do Oeste Catarinense: implicações na qualidade da educação básica (Coordenador Clenio Lago – UNOESC).

A coletânea é fruto de uma articulação promovida pelos organizadores com base no reconhecimento da relevância dos Observatórios da Educação. Vale mencionar que os Observatórios da Educação, pela sua lógica de organização, envolvem, além das instituições-sede, outras instituições e Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Nesse sentido, os dez capítulos publicados nesta coletânea abrangem as seguintes instituições: UFRGS, UFPel, UNEMAT, UNICAMP, UFRPE, UFMS, UEMS, UFMT, UNIOESTE, UNIVAS, UCDB, UNOESC.

No primeiro capítulo, *Entre a macro e a micropolítica o Escriteiras: um modo de ler-escrever em meio à vida*, Sandra Mara Corazza, em coautoria com Carla Gonçalves Rodrigues, Ester Maria Dreher Heuser e Silas Borges Monteiro, mostra o alcance das ações realizadas no âmbito do Observatório da Educação

*Escreituras: um modo de ler-escrever em meio à vida*, sua relevância, sua potência criativa para os campos do currículo, da didática e da docência, sua potência para inventar na educação em diferentes pontos do território nacional. Os autores argumentam que o Observatório possibilitou outras explicações para as dificuldades recorrentes dos alunos na aquisição e utilização da linguagem. Para desenvolverem seus argumentos, recorrem especialmente à Filosofia da Diferença, com destaque para Gilles Deleuze e Félix Guattari. Os autores destacam a importância de se pensar em uma docência-transcriadora, por meio da qual os professores se apropriam da tradição das ciências, artes e filosofia, fazendo-as suas, de modo que não mais seja possível separá-las das vozes precursoras.

No segundo capítulo, *Qualidades da escola pública (in) visíveis aos testes: com a palavra o(a) professor(a)*, Mara Regina Lemes de Sordi, em coautoria com Margarida Montejano da Silva e Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz Mendes, analisa os limites das avaliações estandardizadas focadas nos resultados. As autoras partem do pressuposto de que é preciso fortalecer os atores da escola pública, fomentando a responsabilização participativa ao invés da responsabilização individual, como induz o marco regulatório neoliberal. Os resultados obtidos por meio da aproximação entre pesquisadores da universidade pública e pesquisadores atuantes na escola permite argumentar que os professores fazem circular saberes nas escolas que são totalmente ignorados pelas avaliações externas. Trata-se de saberes com valor ético-político sistematicamente ignorados pelas políticas de regulação. Para as autoras, essa aproximação entre universidade e escola é um caminho promissor para enfrentar os limites das atuais avaliações externas.

No terceiro capítulo, *Qualidade do ensino fundamental: entre a ação escolar instituinte e as demandas pela produção de resultados oficiais*, Elton Luiz Nardi, em coautoria com Marilda Pasqual Schneider, compartilha a preocupação de que a competição e a busca por melhor lugar no *ranking* podem comprometer o processo educativo e formativo das avaliações, produzindo uma conformação

do currículo aos testes padronizados. Com essa preocupação, os autores investigaram as estratégias utilizadas pelas escolas do Oeste Catarinense para melhorarem a qualidade, reconhecendo que essas estratégias estão, com maior ou menor intensidade, atravessadas pelo modelo de avaliação externa vigente. Para os autores, os resultados da pesquisa efetuada permitem apontar que as estratégias e as ações priorizadas pelas escolas parecem centrar-se mais nos objetivos e na qualidade que essas escolas entendem como relevantes do que no simples aumento do desempenho das avaliações externas.

No quarto capítulo, *Formação de professores para responder aos desafios em contextos de complexidade*, Roque Strieder, em coautoria com Clenio Lago e Paulino Eidt, apresenta os resultados alcançados com o desenvolvimento do Observatório da Educação *Estratégias e ações multidisciplinares nas áreas de conhecimentos das ciências humanas, ciências da natureza e linguagens, na mesorregião do oeste catarinense: implicações na qualidade da educação básica*. A proposta foi no sentido de superar a fragmentação do conhecimento por meio de estratégias multidisciplinares, inspiradas na complexidade. O trabalho foi desenvolvido com os professores, sendo possível perceber que a superação do modelo fragmentado de conhecimento favorece o desenvolvimento da solidariedade, do trabalho colaborativo, da percepção da complementaridade e da interdependência, bem como a confiança nas ações formativas coletivas como possibilidade de criação de outra educação.

No quinto capítulo, *Os diferentes currículos para o ensino de história operados no sistema educacional*, Ricardo de Aguiar Pacheco, tendo como lócus de estudo o ensino de História em Recife, mostra que, embora os conteúdos do Exame Nacional do Ensino Médio tornem-se o currículo das escolas, de modo geral, as competências e habilidades são ignoradas pelos professores, o que acaba provocando um mal-estar nos professores de História. O autor demonstra, ainda, que os cursos de Licenciatura em História das Universidades de Recife não se adequaram às novas demandas

do ensino de História, isto é, não fizeram as mudanças curriculares necessárias, sendo possível perceber um enorme descompasso entre a formação inicial, o currículo assumido pelos professores e o que é avaliado pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

No sexto capítulo, *Diversidade e relações raciais na Educação Infantil em Cáceres/MT: breves reflexões acerca da escola e de crianças negras*, Eva Batista dos Santos Silva, em coautoria com Paulo Alberto dos Santos Vieira, analisa a importância da discussão da diversidade na educação infantil em uma escola de Cáceres, no Mato Grosso. A análise da pesquisa-ação desenvolvida mostra que, por meio de atividades lúdicas (brinquedos, contos, músicas, peças de teatro, fantoches...), é possível incluir a temática da diversidade étnico-racial na educação infantil, contribuindo para a autoestima das crianças negras e o respeito mútuo. A pesquisa mostra, ainda, as possibilidades de atender ao que preconiza a Lei nº 10.639/2003 desse a educação infantil.

No sétimo capítulo, *Educação Superior e Ensino Médio: arqueologias e artefatos*, Antônio Carlos do Nascimento Osório, em coautoria com Carina Elisabeth Maciel, mostra as alterações do ensino médio nas últimas décadas em função do acesso à educação superior. Os autores mostram que essas mudanças se dão num contexto de capitalismo globalizado, cujas constantes crises afetam os sujeitos e o exercício da cidadania, marcado profundamente pelo poder de consumo, o que faz com que o próprio indivíduo seja transformado em uma mercadoria. Os autores apresentam alguns princípios gerais que poderão nortear as transformações do ensino médio, destacando-se a criação de centros específicos para o ensino médio com gestão democrática e trabalho interdisciplinar.

No oitavo capítulo, *Relações étnico-raciais no currículo dos anos finais do ensino fundamental no contexto da avaliação em larga escala*, José Licínio Backes e Simone Ferreira Soares dos Santos analisam como os professores lidam com as relações étnico-raciais, mais especificamente, como lidam com os alunos negros no currículo dos anos finais do ensino fundamental. Os autores

mostram que os alunos negros continuam sendo alvo de práticas discriminatórias; no entanto, pelos professores, essas práticas geralmente são vistas como brincadeiras ou piadas, e o racismo muitas vezes é considerado como um problema do aluno negro, como falta de estima ou aceitação de si mesmo, ignorando-se as relações históricas e sociais que produziram o racismo. Segundo os autores, para mudar essas práticas, é fundamental mudar o contexto que produz os professores, com destaque para a avaliação em larga escala, pois ela acaba direcionando o trabalho do professor para o ensino dos conteúdos que serão cobrados nas avaliações externas.

No nono capítulo, *O currículo e o poder disciplinar: práticas de normalização e controle no contexto da avaliação em larga escala*, Sirley Lizott Tedeschi e Ruth Pavan discutem o poder disciplinar, os dispositivos de controle e normalização que subjetivam os alunos nos ideais modernos de uniformização e homogeneização. As autoras utilizam os estudos foucaultianos, mostrando que os professores estão implicados nas formações discursivas do poder disciplinar e que recorrem à vigilância hierárquica, à sanção normalizadora e ao exame, estratégias que levam à produção de sujeitos com uma identidade única. As autoras apostam na desnaturalização da ideia de um sujeito que preexiste às relações de poder como possibilidade para a produção de múltiplas subjetividades.

No décimo capítulo, *O Observatório da Educação Escolar Indígena da UCDB e a formação de intelectuais indígenas no Mato Grosso do Sul*, Adir Casaro Nascimento, em coautoria com Carlos Magno Naglis Vieira, apresenta a experiência da convivência com acadêmicos indígenas, professores indígenas e crianças indígenas, intensificada com o desenvolvimento do *Observatório da Educação Escolar Indígena*. Os autores mostram que essa convivência contribui para colocar em xeque a epistemologia ocidental, o modelo ocidental de escola, bem como seu currículo. Tal convivência também contribui para pensar outras epistemologias, outras formas de vida, outras cosmologias.

Esperamos que a leitura dos capítulos contribua para a percepção da relevância da permanente aproximação entre graduação (formação inicial), programas *stricto sensu* e escola. Por fim, desejamos que favoreça a compreensão da importância de políticas públicas que incentivem tal articulação, como foram os Editais dos Observatórios da Educação. Nesse sentido, apropriando-nos dos autores do primeiro capítulo deste livro (Corazza, Rodrigues, Heuser e Monteiro), acreditamos que esta coletânea não deixa de ser um Manifesto em defesa de Editais com o perfil do Observatório da Educação.

*José Licínio Backes*

*Ruth Pavan*